

Faltam espaços alternativos

FERNANDO PORTO
Da Sucursal

Falta de espaço alternativo, ausência de patrocinadores e de apoio governamental são os principais fatores que contribuem para o isolamento cultural sofrido por Brasília. A opinião é do diretor-proprietário do Projeto SP, Arnaldo Waligora. Vestindo trajes simples, o empresário bem-sucedido é um homem cordial e mostrou-se preocupado com a deficiência de grandes espetáculos musicais e teatrais na Capital Federal. "Isto ocorre porque, apesar da grande população jovem, a cidade é governada por gente velha", declarou Arnaldo, sugerindo como principal solução uma política administrativa que se preocupe com a introdução de um conteúdo informativo diversificado, inovando o **background** individual e coletivo das camadas populares.

O Projeto SP foi criado na capital paulistana em setembro de 1985. Anos antes, Arnaldo assistiu a um desfile de moda realizado num recinto armado em forma de circo e achou a idéia genial. Aprovou e criou um espaço "circense" para shows musicais. Mas nunca imaginou que o sucesso fosse imediato. Sentindo necessidade de atender a alta demanda do espaço e ciente das limitações sonoras do circo de lona, a equipe de Waligora desativou o circo da Rua Cairo Prado em Janeiro de 1987, e, em novembro, inaugurou uma nova casa de shows, construída em bases sólidas de concreto, na Rua Sérgio Meira, na Barra Funda, com capacidade para cinco mil pessoas.

Waligora afirma que, com a criação de espaços adequados, por empresas públicas ou privadas, estabelecerá viabilidade para a apresentação dos shows em Brasília. Ele lembra que, quando havia o Circo Show na capital, o Projeto SP apresentou shows de Stanley Clarke e o sucesso foi imenso. "Agora com o Circo Show desativado", afirmou ele, "não há espaço alternativo que comporte grande número de pessoas. As despesas para um show fora de São Paulo são muito maiores. E para que haja um retorno financeiro, sem prejuízos, o número da platéia influi muito."